

Memórias de ex-alunos sobre o cotidiano escolar no Grupo Escolar e Ginásio Estadual-Cáceres/MT

Giuslane Francisca da Silva¹

Alexandra Lima da Silva²

Resumo:As instituições educativas, assim como seus sujeitos, são possuidoras de uma memória assentada nas tradições orais que são transmitidas pelas gerações que se sucedem e contemplam uma cultura escolar marcada por práticas cotidianas vividas no espaço escolar. As escolas também guardam memórias, sendo, portanto, espaços nos quais se tecem parte da memória social de uma determinada cidade. Desse modo, o conhecimento do universo escolar possibilita compreender as instituições escolares para além de sua finalidade específica (de ensinar), mas percebê-las enquanto territórios de lenta aprendizagem do mundo exterior, isto é, uma educação para além da sala de aula, educação para a vida. Os códigos desse universo transparecem na definição de um espaço que lhe é próprio, no uso do tempo, nas regras disciplinares, nas vestimentas específicas e numa pluralidade de objetos. Considerando que as memórias se apresentam enquanto ricas fontes documentais, nas quais expressam sentidos e acontecimentos que não estão registrados nos documentos escritos, dessa maneira, os relatos orais foram tomados aqui como fontes para se pensar o cotidiano escolar em duas instituições de ensino, Grupo Escolar Esperidião Marques e Ginásio Onze de Março, na cidade de Cáceres/MT/Brasil, fundadas em 1912 e 1948 respectivamente, o recorte temporal abarca a primeira metade do século XX. Na elaboração do trabalho, levaram-se em consideração todas as peculiaridades envolvidas no processo de rememoração. As narrativas orais revelaram circunstâncias que não ficaram registradas nos documentos oficiais, travessuras, redes de amizades e sociabilidades infantis, os castigos, as normas, enfim, um conjunto de elementos que possibilitam “desenhar” e conseqüentemente conhecer mais sobre a educação na cidade. Reconstruir e ativar o passado mediante a memória coletiva e das experiências que se encontram escritas ou inscritas nas mais diversas relações tecidas pelos sujeitos no ambiente escolar, possibilitou também repensar o sentido da escola e das interações dos atores sociais nesse ambiente, significa entre outras coisas instigá-la a revisitar as experiências registradas ou contadas. O movimento se deu na busca de pensar o cotidiano e o processo escolar a partir dos olhares de ex-alunos, apontando a relevância da memória enquanto fonte para pesquisa em história da educação.

Palavras-chave: Memória. História da Educação. Cotidiano Escolar

#####

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPED). E-mail: giuslanesilva@hotmail.com

² Professora adjunta da Faculdade de Educação da UERJ, Campus Maracanã, professora no ProPed/UERJ e professora colaboradora no ProfHist/UFMT.